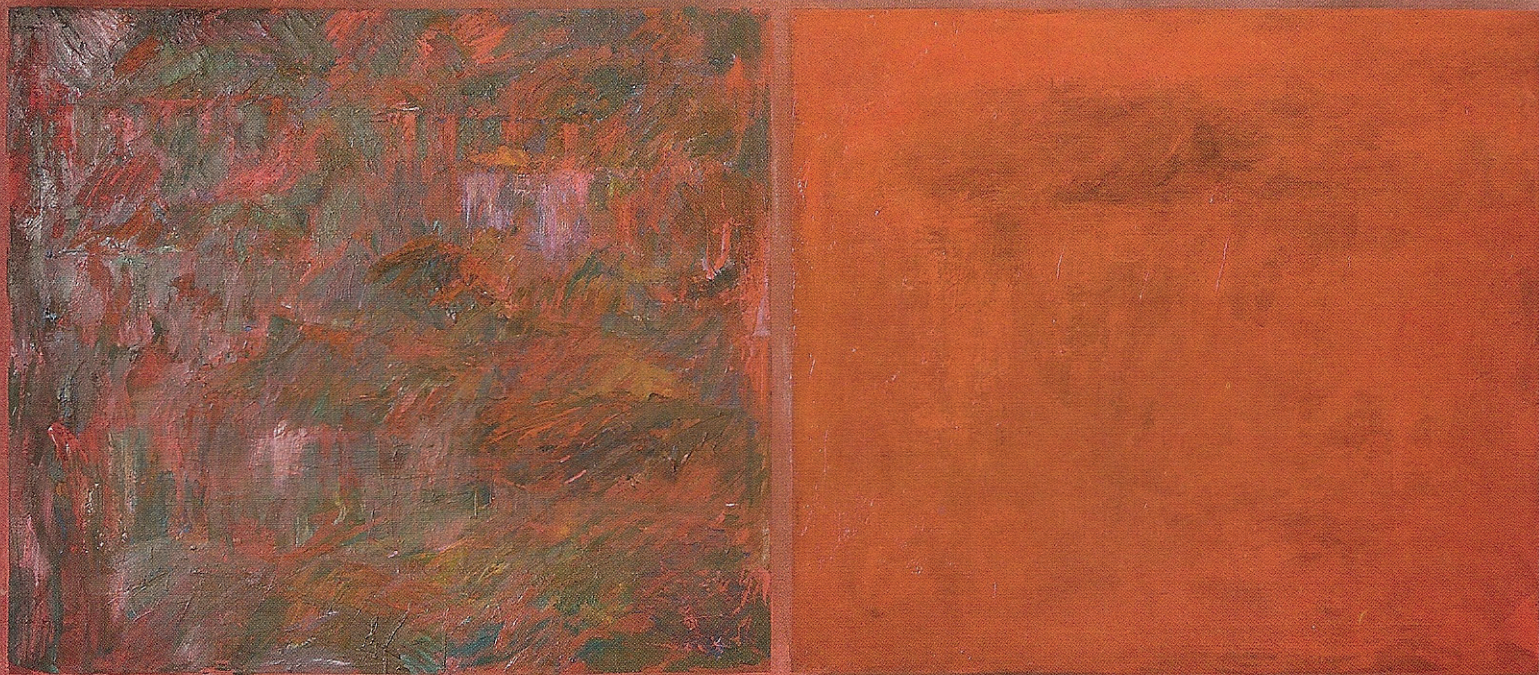


*Imagens Plácidas*



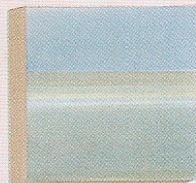
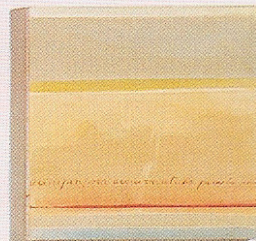
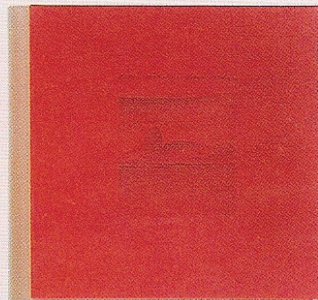
M O L L I C A

## **Diálogo Eletrônico**

**José Maria Dias da Cruz:** Percebi em seus quadros muito mais do que somente pinturas, mas uma lógica do espaço plástico cromático, inteiramente fora da ordem vertical/horizontal. E, assim, abolimos o vício da frontalidade. Somos levados a um pensamento, e a cor é só pensamento, que nos permite aguçar nossos sentidos. Sons, ruídos, música, ritmos, ecos, tempos em vários registros excêntricos, tangíveis e intangíveis, específicos do Rio de Janeiro, só esta cidade moldando suas imagens e espaços. Cores e formas indicando-nos uma nova geometria: um enigma. Geometria esta que os pintores vêm construindo há séculos e para caminhar por ela basta seguir o trajeto cromático, desde Leonardo, passando por Ticiano, Poussin, Chardin, Cézanne, Braque, e o carioquíssimo Oiticica, até o cinza sempiterno que nos leva às várias dimensões da realidade. Uma orquestração sem maestro e, para os pintores, os quadros como instrumentos criando por si só uma ordem. Uma mentalidade mais qualitativa vai se encorpando. Além de nossas vidas, o novo se renovando no novo.

**Orlando Mollica:** Considerando sua leitura do trabalho, me ocorre que da escuta da cidade através das "Imagens Plácidas" emerge uma geografia sensível, descentrada, dinâmica e afetiva, proveniente da dança das cores e das imagens. Uma polirritmia singular do Rio como caixa de ressonância do país. Espécie de crônica urbana através da paisagem natural.

**José Maria Dias da Cruz:** É, daí eu dizer que o artista não é um ego, é um eco.



**CENTRO CULTURAL  
CANDIDO MENDES**

Rua Joana Angélica 63  
Ipanema - Rio de Janeiro

Abertura: 30 de agosto às 20h  
Exposição: 31 de agosto a  
18 de setembro de 2004.

M O L L I C A